

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clarisse Sampaio Pequeno¹

Karla Corrêa Lima Miranda²

Ticyanne Barros Soares³

Petra Kelly Rabelo de Sousa⁴

Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho⁵

Introdução: Nos últimos anos, surgiram avanços para garantir uma vida sexual ativa aos idosos, porém a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis (DST's) nessa faixa etária não acompanhou esta evolução. A aids, desde seu início associada aos chamados “grupos de risco” passou por alterações significativas no seu perfil epidemiológico nas últimas décadas. Atualmente a doença avança sobre uma parcela da população fisicamente fragilizada e de abordagem mais complexa: os idosos. No Brasil, verifica-se aumento progressivo nos casos notificados de Aids entre a população idosa: a taxa de incidência (por 100.000 habitantes) da doença na faixa etária de 60 anos ou mais era de 4,8% em 2000, aumentando para 7,0% em 2010, chegando a 7,9% em 2009⁽¹⁾. Diante da vulnerabilidade dos idosos à infecção pelo HIV, consideramos o seguinte questionamento: quais as estratégias encontradas na literatura em relação à prevenção da Aids em idosos? Nesse sentido, torna-se fundamental que as atuais estratégias de prevenção de DST's abranjam as singularidades da pessoa idosa. **Objetivo:** Identificar na literatura estratégias de prevenção da Aids na população idosa. **Descrição Metodológica:** Estudo de natureza qualitativa no qual adotou-se a revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando-se os descritores: “Aids” e “idoso”, no qual foram encontrados 185 artigos. Os critérios de inclusão foram: período de publicação entre 2006 e 2012, artigos em português, na íntegra e relacionados com o objetivo do estudo. Após uma análise dos artigos encontrados, percebemos que uma grande quantidade não correspondeu ao objetivo do estudo, sendo selecionados 20 artigos que mais se aproximaram da temática para compor a amostra. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro de 2013, utilizando um instrumento de coleta de dado, de forma a atender aos objetivos do estudo, contendo os seguintes itens: título dos artigos, nome dos autores, ano de publicação, nome do periódico, objetivos e resultados relevantes à pesquisa. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo fundamentada em Bardin⁽²⁾. Os dados foram classificados e subdivididos em unidades temáticas baseadas no objetivo do estudo, emergindo a categoria denominada “Estratégias de prevenção da infecção pelo HIV em idosos”, que diz respeito às estratégias que os autores dos estudos trazem como possibilidades a serem utilizadas no intuito de prevenir a Aids na terceira idade. **Resultados:** Destacaram-se as seguintes unidades temáticas: “desmistificar”, “políticas de prevenção para o idoso”, “programas de educação voltados à vivência saudável e plena da sexualidade na terceira idade”, “aperfeiçoamento do sistema de saúde”, “ações educativas nos espaços de convivência”, “abordagem de aspectos da sexualidade”, “visualização dos idosos como seres humanos sexualmente ativos”, “educação em saúde”, “profissionais capacitados”, “atendimento e intervenções nesse grupo etário de forma mais adequada”, “desenvolvimento de práticas educativas no âmbito dos grupos de convivência”, “entender o processo biológico e cultural envolvido na sexualidade e no envelhecimento

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: clarisse_sampaio@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente nos Cursos de Graduação e do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE.

³ Graduanda do Curso de Graduação em Enfermagem pela UECE.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela UECE

⁵ Enfermeira. Mestra em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO).

autônomo e saudável”, “esclarecimento eficaz e informações suficientes”, “campanhas com direcionamentos diferentes ao público jovem e aos idosos”, “pesquisas científicas”, “combater e eliminar as representações sociais e simbólicas”, “educação permanente dos profissionais”, “inclusão da pesquisa sorológica para o HIV no exame de rotina”. Quanto às questões relacionadas à Aids, os idosos passam por uma exclusão relacionada principalmente ao preconceito social existente sobre a sexualidade na terceira idade. É preciso que as ações e políticas de prevenção às DST/Aids abranjam os idosos e contemplem suas particularidades e necessidades para que a prevenção seja efetiva. Também se torna imprescindível o conhecimento sobre o perfil epidemiológico para o desenvolvimento de ações de saúde eficientes⁽³⁾. Os profissionais de saúde devem estar habilitados para atender a população idosa, utilizando-se de estratégias educativas que possam abranger a real necessidade destes indivíduos e promover a mudança de comportamento essencial para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e melhoria da qualidade de vida. A adoção de políticas de saúde pública assim como de programas de prevenção direcionados para os idosos e que contemplem a questão da sexualidade nesta fase da vida são de extrema importância⁽⁴⁾. Outro fator indispensável no contexto da prevenção é a oferta do teste anti-HIV com aconselhamento de qualidade realizado por profissionais competentes, resultando em diagnóstico precoce e oportunidade para a realização de educação em saúde com esse público⁽⁵⁾. **Conclusão:** Diante dos dados coletados no estudo, destaca-se a educação em saúde como uma das principais formas de prevenção da Aids nos idosos assim como a preparação dos profissionais para atuar de forma qualificada diante da vulnerabilidade desta população. É de grande relevância a visualização, pela população e profissionais de saúde, dos idosos como sexualmente ativos e, portanto, vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis. Cabe ao enfermeiro repensar suas práticas e abordagens a esta população, considerando não somente a doença, mas toda a subjetividade que a envolve, buscando propor ações educativas e estratégias de prevenção e promoção da saúde, proporcionando discussões e reflexões sobre o assunto a fim de qualificar o cuidado de enfermagem e proporcionar qualidade de vida à população idosa. **Contribuições ou implicações para a enfermagem:** A incidência da aids na população idosa está aumentando e trazendo sofrimento para os mesmos, assim, conhecer estratégias de prevenção da Aids nesta população auxiliará os enfermeiros na qualificação da produção do cuidado, proporcionando estratégias de educação em saúde que considere as reais necessidades dos idosos e levando os profissionais a repensarem conceitos e práticas, configurando uma forma de cuidar significativa. **Referências:** 1 Ministério da Saúde (BR), Boletim Epidemiológico - AIDS e DST. [Internet]. 2011 [citado 2013 janeiro 12]. Ano VIII, n. 1. Disponível em: http://www.aids.gov.br/publicacao/2011/boletim_epidemiologico_2011. 2 Badin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2009. 3 Girondi JBR, Zanatta AB, Bastiani JAN, Nothhaft SS, Santos SMA. Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007. Acta Paul Enferm. 2012;25(2):302-7. 4 Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaucha Enferm. 2011;32(3):583-9. 5 Barboza R. Aids, envelhecimento, vulnerabilidades: uma nova agenda no campo da saúde coletiva. In: Belkisb T, Tereza ECR, organizadores. Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. 1ª ed. São Paulo: Instituto de Saúde; 2011. p. 297-320.

Descritores: Idoso; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Prevenção de Doenças Transmissíveis.

Área temática: 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem